



**Enquadramento Midiático de uma Celebridade Política na Internet:
Uma análise sobre o Perfil da *Drag Queen* Rita Von Hunty**

**Media Framing of a Political Celebrity on the Internet:
An Analysis of the Drag Queen Rita Von Hunty's Profile**

Kamily de Oliveira Nogueira¹
Ricardo Duarte Gomes da Silva²

Resumo: Buscamos discutir o potencial das figuras célebres em informar e mobilizar públicos, através da análise da figura pública Rita Von Hunty, *drag queen* criadora do canal do *YouTube* *Tempero Drag*. Partimos da perspectiva metodológica de Enquadramento (França; Silva; Vaz, 2015), apoiada nos conceitos de celebridade, celebridade política e mídia radical, para traçar a construção de Rita como celebridade política e suas mudanças de enquadramento. Identificamos três fases na sua trajetória no canal (2015-2018, 2018-2021 e 2021-presente). As análises apontam que ela desempenha dois papéis principais: de educadora e referência, que reforçam sua formação como celebridade política e destacam seu potencial político.

Palavras-chave: Celebridade; Celebridade Política; Esquerda Radical; Rita Von Hunty; Enquadramento.

Abstract: We sought to discuss the potential of celebrity figures to inform and mobilize audiences by analyzing the public figure Rita Von Hunty, drag queen creator of the YouTube channel *Tempero Drag*. We used the methodological perspective of Framing (França; Silva; Vaz, 2015), based on the concepts of celebrity, political celebrity and radical media, to trace Rita's construction as a political celebrity and her changes in framing. We identified three phases in her trajectory on her channel (2015-2018, 2018-2021 and 2021-present). The analysis shows that she plays two main roles: educator and reference, which reinforce her formation as a political celebrity and highlight her political potential.

Keywords: Celebrity; Political Celebrity; Radical Left; Rita Von Hunty; Framing.

¹ Estudante do Curso de Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bolsista de Iniciação Científica (IC/Pibic-CNPq). E-mail: kamily.nogueira@ufv.br

² Orientador do trabalho. Professor Associado do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutor em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Orientador da pesquisa IC/Pibic-CNPq. E-mail: rduarte@ufv.br



Introdução

Diferente da visão de Gabler (2000), que entende a celebridade atual como mero entretenimento, acreditamos em seu potencial para mobilizar públicos em torno de pautas sociais e políticas. Na era da midiaticização, a visibilidade indica reconhecimento e poder. Nesse sentido, figuras com visibilidade midiática (na TV, redes sociais, etc.) tornam-se pontos de identificação para certos grupos e, por meio disso, alcançam espaço de poder discursivo (Marshall, 2014). Nosso objetivo foi analisar como esse poder pode ser usado por figuras da esquerda radical para informar e mobilizar públicos em prol de causas sociais e políticas.

Para isso, tomamos como objeto empírico a figura pública Rita Von Hunty, uma persona drag queen criada pelo professor e ator Guilherme Terreri Lima Pereira. Ela desenvolve, por meio do pensamento marxista, um trabalho de arte-educação focado em temas sociais e políticos. Seu principal campo de exposição é seu canal do *YouTube*, *Tempero Drag*³, com 1,23 milhão de inscritos, onde iniciou falando sobre culinária vegana, mas, aos poucos, foi adentrando em temáticas como gênero, sexualidade, raça e luta de classes. Propusemo-nos, então, a descrever e interpretar, à luz do nosso referencial teórico, os enquadres dessa figura e sua construção como celebridade política (Street, 2004; Kamradt, 2019) nas redes em que se apresenta. Buscamos com essa análise, portanto, entender como se deu a construção da figura de Rita Von Hunty como celebridade política marxista.

Muitos estudos já foram realizados a fim de se aprofundar no fenômeno das celebridades e o que elas revelam sobre a nossa sociedade atual, como as contribuições de Rojek (2008), França e Simões (2014; 2020) e Marshall (2014). Quanto às celebridades políticas, destacamos os trabalhos de França e Leurquin (2022) e de Kamradt (2021). Ambos observam o influenciador digital Felipe Neto como celebridade política e sua influência no atual cenário político brasileiro, reconhecendo a relação entre os dois campos.

O fenômeno da celebridade não é recente. França e Simões (2020), destacam que, no passado, os célebres eram figuras associadas ao poder político e a grandes feitos históricos. Esse cenário mudou, inicialmente, com o Renascimento, que deu fama a artistas, e, depois, com

³ Acesso em: <https://www.youtube.com/@TemperoDrag>



o advento dos meios de comunicação de massa e das redes sociais, que impulsionaram esse fenômeno. Nesse contexto, o surgimento da Internet provocou mudanças nas lógicas de fama e no perfil das celebridades. Assim, o título “celebridade” passa a ser designado não apenas a estrelas de cinema, da TV e músicos, mas também a pessoas que se sobressaem em nichos específicos: as “microcelebridades” – como é o caso do objeto empírico deste trabalho.

As plataformas digitais também proporcionaram a ampliação das possibilidades de manifestação de grupos minoritários e movimentos sociais, cujas histórias são, quase sempre, escritas por ativistas que foram/são vítimas das repressões do Estado (Downing, 2002). Através da Internet – assim como outras mídias importantes na sobrevivência da mídia radical – foi possível ampliar seu alcance, se organizar e mobilizar novos públicos. Dessa forma, notamos um dos contextos em que o cenário político se cruza com o fenômeno da celebridade do meio digital e a sua importância social.

1. Fundamentação teórica

Segundo França e Simões (2020), o tornar-se celebridade está intrinsecamente ligado à mídia, ele é conquistado e mantido através dela, podendo ser de grande ou curta duração. Adotamos o conceito de celebridade definido pelas autoras como “todas as figuras que adquirem proeminência, alcançam grande visibilidade através de dispositivos e práticas comunicacionais, provocam sentimentos e emoções em públicos estendidos” (p. 41). Além de provocar sentidos, as celebridades se constituem em referenciais (França; Simões, 2014, p. 1079), seja no estilo de vida, construção de opiniões, valores ou posicionamentos políticos, para aqueles que as seguem e se identificam com elas.

Se ao longo dos anos a relação entre celebridades e política se tornava cada vez mais distante (França; Simões, 2020), na cena pública contemporânea, as celebridades estão cada vez mais envolvidas em processos de politização (Simões, 2021). Fora do universo digital, são muitas as figuras célebres que decidiram se candidatar a cargos políticos, como Donald Trump e Arnold Schwarzenegger, nos EUA, e Tiririca, João Dória e Alexandre Frota, no Brasil. A esse tipo de político, que ou possui um passado ligado ao mundo do entretenimento ou se auto



promove celebridade como ferramenta para aumentar sua popularidade e melhorar sua imagem, John Street (2004) vai denominar “celebridades políticas (CP1)”.

Ao centrar-me na ligação entre a cultura popular e a representação política, espero mostrar como cada uma delas recorre a elementos da outra nas relações que estabelecem. Este artigo utiliza, por isso, apenas duas categorias de celebridades políticas. A primeira refere-se ao político tradicional - o representante legitimamente eleito (ou aquele que aspira a sê-lo) - que se envolve com o mundo da cultura popular a fim de melhorar ou fazer avançar as suas funções e objetivos políticos pré-estabelecidos. Este é o político celebridade (CP1) (Street, 2004, p. 437, tradução nossa).

No entanto, mesmo sem participar de eleições e ocupar cargos, artistas da cultura popular utilizam da sua visibilidade midiática para falar de política e representar certos grupos e/ou causas, sendo chamados de “celebridades políticas (CP2)” (Street, 2004; Kamradt, 2019) – do qual trataremos neste trabalho. No contexto da esquerda e da mídia radical (Downing, 2002), figuras como Rita Von Hunty, que se sobressaem de alguma maneira em seu nicho e alcançam o status de celebridade, utilizam desse posto para manifestar os movimentos políticos e sociais que defende e/ou faz parte.

Assim como o surgimento da Internet representa uma nova era das celebridades, para a comunicação radical ela indica novas possibilidades de ação e disseminação, revelando um potencial inédito para a transformação social (Ford, Gil, 2002). No entanto, segundo Ford e Gil, assim como as indústrias de telecomunicações por todo o globo passaram de monopólios estatais para empresas privatizadas, também a Internet está gradualmente mais dominada pelo ramo corporativo e “já se afastou consideravelmente do que prometia ser poucos anos atrás: uma esfera pública aberta, independente, sem fins lucrativos e não comercial” (McChesney, 1996 p.5 *apud* Ford, Gil, 2002, p.279). Nesse contexto, as autoras revelam que o avanço da Internet como esfera pública e veículo democrático se vê cada vez mais distante.

Entretanto, não podemos ignorar que trata-se de um veículo que possibilita “comunicar-se, com suas próprias vozes, com uma audiência internacional de milhões de pessoas” (Ford, Gil, 2002, p. 270), o que reforça o seu potencial radical. Muitas minorias puderam, através dele, falar por si mesmos, se expressar e construir comunidades. Mesmo que de forma indireta, isso



se esbarra em questões políticas, uma vez que resistir como grupo minoritário – por exemplo, a comunidade LGBTQIAPN⁴ – já é por si só um ato político.

Por algum tempo, nenhuma *drag* aceitaria que temáticas políticas fossem o centro de suas performances, uma vez que estar em *drag* era significado de diversão. Em meados dos anos 70, contudo, ser gay se tornou um ato político e, uma vez que ser artista é, em si, um ato político e social, mesmo que não intencional, a *drag queen* despontou como um dos maiores símbolos da luta pelos direitos gays. Nasce daí uma nova categoria de *drag*: a *drag queen* radical (Amanajás, 2023, p. 18).

A arte e a política estão no cerne de ser *drag queen*, uma vez que ela tem sido, segundo Igor Amanajás, “uma forte arma de provocação, blasfêmia, divertimento, e fator de estranhamento” (p. 20). Em Rita Von Hunty, essa relação com a política se torna mais direta e visível quando este se torna o seu conteúdo principal, mas é importante ressaltar como a política, em palavras do próprio Guilherme, “sempre foi o prato principal”⁵.

No âmbito dos estudos *drag*, citamos nesta pesquisa como uma importante referência o trabalho de Igor Amanajás, que trás uma tradução de fragmentos do livro "*Female impersonators in America*", de Roger Baker. Contudo, já existem estudos no Brasil que investigam a cena *drag* e transformista, como os trabalhos de Sancler Ebert (2018), Juliano Nascimento (2018) e Livia Pereira (2017). Além disso, tem-se, no cenário internacional, o livro "*Drag in the Global digital public sphere*", organizado por Niall Brennan e David Gudelunas (2023), que traz contribuições na discussão sobre arte *drag* e política.

Sobre o debate que interessa a essa pesquisa, que relaciona *drag queen* e celebridade, há o artigo de Lang et al. (2015), que aborda como *RuPaul's Drag Race* impulsionou a celebração das *drag queens*, popularizando a cultura *camp*. Já Bragança (2021) articula a arte *drag* e a política em "Quem lacra, lucra? Percepções acerca do cancelamento de Super Drags no Brasil pós-eleição", onde analisa as motivações do rechaço social à animação *Super Drags*,

⁴ Nos últimos anos, surgiram versões mais atualizadas da sigla LGBT, visando incluir outras identidades e expressões até então não representadas. A denominação LGBTQIAPN⁺ é a mais usada atualmente para se referir ao movimento e inclui lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais e travestis, querr, intersexos, assexuais, agêneros ou aromânticos, panssexuais, não-binários e outros.

⁵ Trecho da entrevista cedida ao GAY BLOG BR, em fevereiro de 2021. Disponível em: <https://gay.blog.br/entrevistas/guilherme-terreri-que-da-vida-a-rita-von-hunty-fala-sobre-futuro-vida-pessoal-e-claro-politica/>



lançada pela Netflix em 2018, que levou ao seu cancelamento. Bragança destaca um ponto crucial da performance e construção do corpo *drag*: a sátira. Citando Caulfield (2008), o trabalho aponta a sátira como forma de diálogo político, que desempenha vários papéis em uma sociedade democrática, como incentivar o debate, expor hipocrisias e tornar a crítica política mais acessível, funcionando como uma maneira sagaz de apontar problemas sociais.

Salientamos que, diante dos históricos embates do ativismo de esquerda no país com os grupos de poder hegemônicos, os indivíduos e os grupos sociais contestam essas formas de poder e suas consequências, mas, antes da Internet, não eram detentores dos meios de produção artística e cultural de massa. Com a Internet, despontam as figuras públicas do espectro à esquerda, como famosos, e produzem conteúdos (didáticos e de protestos).

2. Metodologia

Para produzir este estudo, partimos do olhar metodológico da ideia de Enquadramento (França; Silva; Vaz, 2015), que refere-se “ao nível metacomunicativo de toda interação, e à indicação da relação que se propõe e se negocia entre os interlocutores” (p.139), ou seja, se relaciona às noções de situação comunicativa, papéis sociais, interação e posicionamento. França (2018) explica que a abordagem relacional precisa considerar o fim da interação comunicativa, lugar onde estão as intenções dos sujeitos. Os recortes da análise nesta pesquisa fazem parte do final de um processo comunicativo entre a figura pública e seus públicos. Outro aspecto levantado pela autora seria olhar para as relações comunicativas tendo a consciência de que interações micro se vinculam por interdependência com questões macro. Ou seja, o processo comunicativo colaborou na construção tanto daquilo que sinalizam os recortes de análise da figura pública quanto a situação política que convoca. A autora explica que no conceito de enquadramento importa mais identificar os indícios de uma proposta de relação, reconhecida e mantida entre a figura e o público.

Nesse sentido, buscamos, com a análise dos enquadramentos, compreender os diferentes papéis, posicionamentos e conflitos evidenciados pelo nosso objeto empírico em diferentes situações. Para isso, construímos e interpretamos um perfil da celebridade Rita Von Hunty, observando sua trajetória em paralelo à do seu canal, que dividimos em três fases.



Além disso, para entender melhor a trajetória de Rita, realizamos a pesquisa da palavra-chave “Rita Von Hunty” no Google notícias, desde 2015 a 2022. As notícias foram listadas e tabeladas por data de publicação, título da matéria, temas abordados, se eram de grandes portais de notícia e se Rita Von Hunty era o foco principal da matéria. Ao todo, foram 112 notícias observadas em uma análise quantitativa e qualitativa, em paralelo às informações coletadas na construção do perfil da celebridade. Com fundamento nessas técnicas e apoiados em bases bibliográficas, procuramos entender como se deu a construção da figura de Rita Von Hunty como celebridade política marxista, se ela se apresenta como referencial para o seu público e que formatos de relações são construídas e mantidas nesse contexto.

3. Da cozinha para a sala: as mudanças de enquadramento de rita

Rita Von Hunty é uma persona *drag queen* incorporada por Guilherme Terrerri pela primeira vez no Carnaval de 2013, mas foi só em 2015 que começou seu canal no *YouTube*, *Tempero Drag*, que conta, atualmente, com 1,23 milhão de inscritos. No Instagram, está como @rita_von_hunty, onde possui 1,2 milhão de seguidores⁶. Em sua trajetória artística, participou da websérie *Academia de Drags*, em 2014, foi apresentadora do *reality show* ‘*Drag Me As a Queen*’, estreado em 2017 no canal E!, e fez aparições no cinema, estrelando três filmes: *Assombro* (2020), *Fervo* (2022) e *Um ano inesquecível* (2023). Em 2019, iniciou um projeto de aulas presenciais chamado “Curso Revolucionário de Rita Von Hunty” que começou em São Paulo, mas que já esteve em outros estados do Brasil. Até hoje, ela é frequentemente convidada para dar palestras, participar de debates, e conceder entrevistas em *podcasts* e programas da TV, como mais recentemente no programa ‘*Tempero de Família*’, apresentado por Rodrigo Hilbert no canal GNT, além de ser colunista da revista *Carta Capital*.

Ao adotar a categorização de celebridades de Rojek (2008), podemos categorizar Rita Von Hunty como “celeator”, que é “um personagem fictício que ou é momentaneamente ubíquo ou se torna um item institucionalizado da cultura popular” (Rojek, 2008, p. 26). Para o autor, o objetivo dos celeatores é criticar, através da sátira, elementos de sua época, e sua construção é

⁶ Dados coletados em 14 de junho de 2024.



“muitas vezes destinada a personificar estereótipos e preconceitos na cultura popular” (p. 29). Rita Von Hunty é uma senhora de meia idade com um visual inspirado na Hollywood dos anos 50, com destaque à peruca ondulada, característica das pin-ups da época, e, em entrevista ao videocast “Desculpa alguma coisa”, de Universa, seu criador explica:

Então, se a minha *drag* é marxista de difusão da teoria que organiza a luta anticapitalista, qual a imagem que ela vai ter que ter? Da Margaret Thatcher. [...] Em momento nenhum é para gostar da Rita. Era para provocar.

Para contextualizar e refletir sobre a trajetória de Rita Von Hunty e sua relação com a política brasileira e movimentos sociais, nos utilizamos do canal *Tempo Drag*, o qual dividimos em três fases: 1ª fase (2015-2018), 2ª fase (2018-2021) e 3ª fase (2021-atualmente)⁷, para observar como as mudanças da celebridade são vistas através do conteúdo e aparência do seu principal canal de comunicação. Em paralelo, relacionamos essas fases com as matérias de portais de notícia online que citaram seu nome, a fim de identificar como Rita Von Hunty é vista pela mídia e quais temáticas e valores ela convoca e provoca.

4. Resultados e conclusões

França e Leurquin (2022) identificam uma construção como celebridade política pelo influenciador Felipe Neto, que transita de uma figura célebre que comenta sobre política sem muita preocupação para uma celebridade consciente de sua influência e responsabilidade. As autoras atentam que este não é um fenômeno exclusivo do influenciador e explicam que quando os artistas se posicionam (ou omitem um posicionamento) evidenciam a inserção da política em cenários diversos, como as artes. Portanto, “os rumos da política e a realidade sociopolítica de um país afetam e atravessam até mesmo a relação entre uma celebridade e seus públicos” (França; Leurquin, 2022, p.38).

É pensando nisso que nos debruçamos sobre a trajetória de outra celebridade política que surge do mundo das artes e, hoje, é colocada como a dona do maior canal de comunicação marxista do Brasil⁸. Os enquadramentos (e suas mudanças) serão observados a partir dos papéis

⁷ É importante ressaltar que as mudanças de uma fase para outra foram acontecendo de forma gradual, por isso as datas são usadas apenas com o propósito de facilitar a divisão.

⁸ Em termos de número de alcance, visualização e público inscrito em comparação com outros canais marxistas, como TV Boitempo, Tese Onze, Chavoso da USP, Jones Manoel e História Pública.



sociais adotados, posicionamentos e os formatos de relação buscados por Rita Von Hunty, a fim de nos perguntar como se construiu essa celebridade política de esquerda radical, que busca por direitos, em um contexto de extrema direita no Brasil.

O *Tempero Drag* surgiu como um canal de culinária, mesclando cozinha vegana com performance e humor *queer*, mas que já adentrava em tópicos políticos e sociais de forma secundária (como ilustrado nas Figuras 1 e 2). Em pesquisa no Google notícias da palavra-chave “Rita Von Hunty”, no intervalo desde a criação do canal, em 2015, até 2018 – onde identificamos uma mudança de quadros –, apareceram 10 notícias como resultado da busca. Nenhuma delas tratava de assuntos políticos. A maioria das notícias não focam na figura da Rita e grande parte trata da estreia do *reality show* ‘*Drag Me As a Queen*’. A matéria da Folha de São Paulo “Canais de *drag queens* no *YouTube* vão além de tutoriais de maquiagem”, de setembro de 2016, é uma das primeiras que falam de Rita Von Hunty. Nela, o *Tempero Drag* é citado como um canal de culinária que mistura veganismo com cultura *drag*.

Surgiu com o convite de uma produtora que queria ter um canal de conteúdo humorístico para o *YouTube*. A primeira coisa que me veio à cabeça foi um programa de culinária cômico apresentado por uma *drag queen* presa nos anos 50, mas que pudesse mostrar pras pessoas a cultura *drag* e a culinária vegana.



Please don't stop the mousse

106 mil visualizações • há 8 anos



Macarronada Escândalo com
Mamma Bruschetta

57 mil visualizações • há 7 anos

Figuras 1 e 2.

Essa fase do canal culinário, que denominamos aqui como primeira fase, é visível nos exemplos das figuras 1 e 2 e teve seu “fim” com a mudança abrupta no conteúdo do *Tempero Drag* durante 2018 – ano que também se tornou um marco na ascensão da extrema direita no



cenário político eleitoral brasileiro. A partir dessa segunda fase do canal, o conteúdo passou a ser, sobretudo, sobre política, sociologia, marxismo, com aulas sobre consciência de classe, luta de classes, gênero e discussões sobre o movimento LGBTQIAP+, como vemos nos exemplos das figuras 3 e 4. Essa mudança de sentidos do canal, os discursos emitidos, são os primeiros aspectos de um ajuste na relação com o público.

Figura 3.



A TEORIA DO APEGO (ou "qual é o seu tipo?")

1,7 mi de visualizações • há 5 anos

Figura 4.



Rita em 5 Minutos: Consciência de Classe

1,2 mi de visualizações • há 5 anos

Houve também uma mudança de cenário, que literalmente saiu da cozinha para a sala, num vídeo mais cara a cara. No entanto, os traços de humor e ironia continuaram caracterizando a *drag* e se tornaram uma marca da sua didática. A presença da ironia e da sátira reflete uma comunicação típica *drag*, com potencial estratégico para um debate político, ao ser usada como instrumento para realizar críticas sociais (Bragança, 2021).

Seus vídeos que ultrapassaram a marca de 1 milhão de visualizações são desta fase, como “A teoria do apego” (ou "qual é o seu tipo?") (Figura 3). de 2019, com 1,7 milhão de visualizações, e “Rita em 5 Minutos: Consciência de Classe” (Figura 4), publicado logo após os resultados das eleições que elegeram Jair Bolsonaro à presidência em 2018. Esse último foi amplamente compartilhado pela oposição do presidente eleito como uma indireta humorada aos seus eleitores, e conta, atualmente, com 1,2 milhão de visualizações.

O número de notícias que citam Rita Von Hunty entre 2019 e 2021 quadruplicou em comparação com a primeira fase: foram 42 matérias encontradas, sendo 9 delas de 2019, 10 de 2020 e 23 de 2021. Dessa vez, os temas das matérias circulam entre política, ativismo,



movimento LGBTQIAP+, anticapitalismo e anti-machismo. Acrescentados à educação, esses passam a ser os temas principais abordados quando se fala de Rita Von Hunty ou do canal *Tempero Drag* nesse período. Esses resultados demonstram o impacto midiático que Rita passa a ter em âmbitos de discussões sociais e políticas, representando um segundo aspecto da manutenção de um novo tipo de relação.

Além do aumento no número de notícias que citam seu nome, o papel que ela ocupa quando é citada nas matérias a partir de 2019 indica o início de uma maior presença nas mídias. Embora muitas notícias sejam de portais menores e/ou independentes, geralmente divulgando eventos (palestras, lives, aulas) em que a *drag* estará presente, há uma expressiva leva de entrevistas nesta fase, sendo 10 contabilizadas nesses três anos. Isso demonstra um maior interesse da mídia em saber quem é Rita Von Hunty e quais suas opiniões, além de demonstrar o início de um crescimento visível da sua fama. Em entrevista ao *podcast* do *PublishNews* em outubro de 2019, Rita comenta sobre a mudança de conteúdo do canal:

O canal, que era um canal de culinária vegana, sobre mudança de padrões, entrevistas, cultura LGBT e culinária, quando a gente começa a entrar num cenário de retrocesso, num cenário tão forte de polarização despolitizada, mas acima de tudo, de violência gratuita [...], e aí eu achei que a gente poderia usar a plataforma do *YouTube*, a voz do canal e o número de seguidores para fazer um trabalho com um pouco mais de engajamento, e a partir daí o conteúdo do canal muda drasticamente.

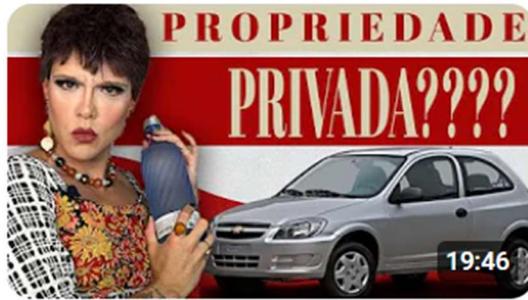
A partir dessa e de outras entrevistas, é possível notar seu conhecimento sobre o poder da plataforma e da internet para aumentar o alcance das pautas políticas e do seu poder como celebridade em difundir opinião. Com essa mudança de quadros, Rita Von Hunty deixa de ser uma apresentadora de um canal de culinária e de *realitys* para se tornar uma celebridade marxista, que usa principalmente do *Tempero Drag* como canal de comunicação política.

Nos anos seguintes, o conteúdo continua focado em temáticas políticas e sociais, com quadros focados em aulas sobre socialismo, como o “ABC do socialismo” (Figura 5), discussões sobre raça, gênero e outras temáticas políticas e sociais. Contudo, há a inserção de alguns vídeos mais longos, que trazem discussões de pautas atuais com exemplos de casos recentes, como o genocídio em Gaza e a morte de pessoas trans, que foram discutidos



paralelamente no vídeo “Cura Gay ou formas de matar”⁹ (Figura 6). Esse novo estilo de vídeo, que busca debater pautas contemporâneas, caracteriza uma terceira fase do canal.

Figuras 5 e 6



Os socialistas vão tomar os meus CDs do Calypso? - ABC do...

186 mil visualizações • há 5 meses



CURA GAY

248 mil visualizações • há 6 meses

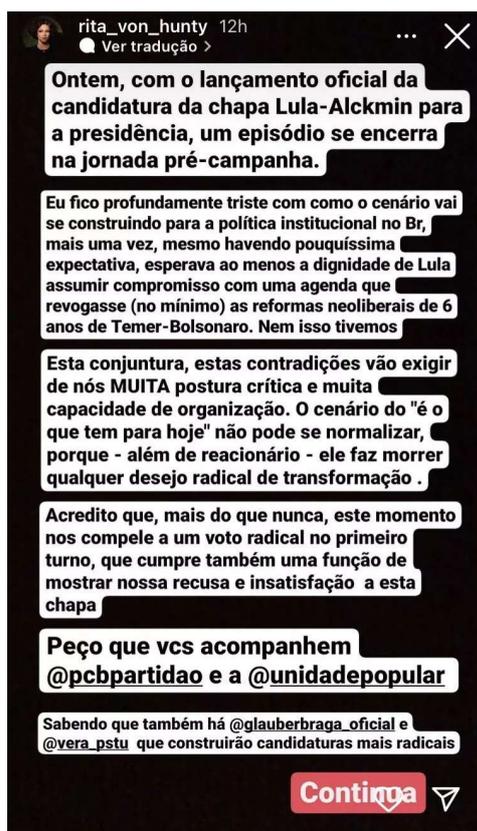
O ano de 2022 apresenta metade das notícias analisadas nessa pesquisa, sendo 60 matérias referentes a esse período, e por isso trataremos dele a parte. Desse *corpus*, 14 notícias tratam de eventos e programas que contaram, ou iriam contar, com a participação de Rita como palestrante ou convidada. Os temas desses eventos circulam entre diversidade, educação, anti-capitalismo, sexualidade, arte e trabalho. Outras duas matérias chamaram a atenção por não serem sobre Rita Von Hunty, mas a colocarem como referência na discussão de temas sociopolíticos — lugar de fala e sexualidade. Ambas situações nos indicam como Rita é vista, atualmente, como referência para falar de assuntos sociais e políticos.

Um acontecimento que nos chama a atenção é o surgimento de temáticas e situações que comumente cercam artistas. Como exemplo disso, tivemos: visita da Casa Vogue, ser divulgada como possível próxima participante do BBB (foram encontradas 3 notícias sobre isso nesse ano) e relacionamento com fãs. Essas situações nos sugerem a expansão de Rita Von Hunty para fora de seu nicho marxista e educativo, além de demonstrar o interesse do público sobre sua vida privada.

⁹ O título do vídeo foi alterado para apenas “CURA GAY”.



Outro momento marcante desse ano foi o “cancelamento” de Rita. Após o discurso de pré-candidatura do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em maio de 2022, a drag lançou críticas ao candidato em seu Instagram e incentivou um “voto radical no primeiro turno” (figura 7). O assunto se tornou um dos mais comentados no twitter e Rita se tornou alvo de críticas pela esquerda. Dezoito das matérias catalogadas tratavam desse tema, algumas vindas, inclusive de portais independentes de movimentos da esquerda, seja com apoio e defesa ou críticas claras a Rita Von Hunty (figuras 8 e 9). Não nos propomos, entretanto, analisar os discursos desses materiais, mas observar como este episódio – o “cancelamento” e as críticas vindas da esquerda – se chocam com a trajetória da celebridade e marcam um terceiro enquadramento, caracterizado pela fama e pela crítica.



Toda solidariedade a Rita von Hunty!

11 de maio de 2022

Figura 8.



Figura 9.

Figura 7.

A divisão dos três momentos da trajetória de Rita Von Hunty no canal *Tempero Drag* – a fase um (2015-2018), a fase dois (2018-2021) e a fase três (2021-atualmente) são observadas



aqui como mudanças de enquadramento do perfil da celebridade em face das interações com os contextos sociais e políticos das épocas, bem como estratégias comunicacionais. Sair literalmente da cozinha para a sala significava também sinalizar para uma espécie de resistência e mobilização traduzido na figura *drag* de Rita.

Além disso, é perceptível a mudança de papel adotado pela *drag queen*, agora numa posição de educadora, utilizando do seu espaço de visibilidade midiática para mobilizar seu público para uma pauta política, o que evidencia uma mudança de enquadramento. Ao longo dessas últimas fases do canal, vemos uma preocupação em manter esse papel e em construir (e transmitir) opiniões embasadas – reforçado pelo grande número de referências a produções acadêmicas, que são feitas ao longo dos vídeos e colocadas nas descrições. Outro papel que notamos, a partir das notícias analisadas, é o de referência. Quando Rita é convidada para conceder palestras ou aulas relacionadas a temas sociais e políticos, entendemos ela como legítima para discutir esses assuntos, o que garante o seu poder de fala nessas situações comunicativas.

Nos limites deste texto, pode-se dizer que o quadro analítico das notícias diz também sobre a maneira que Rita mantém uma relação com o público (a imprensa, os leitores), já que as notícias refletem as dinâmicas interacionais de Rita no seu canal e também como ela é percebida. Em resumo, a relação de Rita com o os públicos é percebida para além de seu canal, alcançando públicos estendidos, seja em outras redes sociais, seja na grande mídia, reforçando, principalmente, seu papel de educadora.

Essa mudança de enquadramentos da drag e os papéis que ela adota nas situações comunicacionais impactam no formato de relação com seus públicos. França e Simões (2020) abordam a celebridade como “sintoma” da sociedade, que reflete e atualiza os valores dessa sociedade. Na mudança de fases do canal e enquadramentos de Rita, valores como arte, diversidade e veganismo são atravessados pela educação, anticapitalismo, marxismo e ativismo. Nesse sentido, esse entrelaçamento de valores, onde uns se sobressaem e outros permanecem, sinaliza a relação celebridade-públicos dessa figura durante sua trajetória.



Considerações finais

As dimensões de celebridade, artista drag queen, educadora e comunista se entrelaçam na figura de Rita Von Hunty ao longo de sua trajetória na Internet. A política sempre esteve presente na persona, mas foi a partir da mudança de conteúdo que falar e ensinar sobre política se tornou seu objetivo principal. Assim, a imagem de educadora e comunista passou a defini-la perante o público. Destacamos, porém, que muitos acontecimentos marcaram a trajetória da celebridade e o contexto político nacional após o período analisado na pesquisa.

Nos limites dessa leitura, identificamos que a mudança mais evidente no canal *Tempero Drag*, e que define Rita como celebridade política, ocorreu da primeira para a segunda fase, a partir de 2018, especialmente no conteúdo. Em um contexto político conturbado, com a ascensão da extrema-direita no Brasil, a eleição de Jair Bolsonaro e o surgimento do Bolsonarismo, o canal passou a trazer aulas sobre sociologia, consciência de classe e luta de classes. Observamos, assim, como o cenário político eleitoral (questão macro) impactou a figura de Rita e como, em contrapartida, ela também influenciou esse contexto por meio de sua comunicação.

Essa mudança de quadros de algumas celebridades no contexto do Bolsonarismo já foi observada por outros autores, como Vera França e Chloé Leurquin (2022) no artigo “Felipe Neto: uma celebridade política?”, e evidencia o atravessamento da política em diferentes nichos. Para Rita Von Hunty, esse fenômeno político não só marcou a mudança do conteúdo do seu canal, mas trouxe a necessidade de reforçar um posicionamento político de oposição e de mobilizar o seu público¹⁰. Ao longo dos anos, Rita se coloca cada vez mais na posição de educadora comunista e na cena política. Isso é notado na discussão de temas sociais e políticos da atualidade e na sua colocação como formadora de opinião, inclusive nos cenários eleitorais. Contemplamos, portanto, o potencial de Rita Von Hunty, enquanto celebridade política, em mobilizar públicos estendidos em razão de pautas de movimentos sociais e da causa política da esquerda e do marxismo.

¹⁰ Essa ideia é apresentada por Guilherme Terreri em entrevista cedida ao GAY BLOG BR, em fevereiro de 2021. Disponível em: <https://gay.blog.br/entrevistas/guilherme-terrerri-que-da-vida-a-rita-von-hunty-fala-sobre-futuro-vida-pessoal-e-claro-politica/>.



Entretanto, destacamos que, nos limites deste texto e de uma pesquisa de Iniciação Científica conduzida ao longo de 12 meses, não nos cabe aprofundar uma discussão teórica a partir das práticas drag, embora tal abordagem seja considerada uma contribuição relevante para a continuidade dos estudos. Além disso, este trabalho não tem como objetivo reduzir a expressão artística ao caso de Rita. Reconhecemos a importância de investigações futuras acerca do uso político da sátira enquanto estratégia política no contexto drag, que constitui um dos achados mais significativos desta pesquisa, ampliando a compreensão do fenômeno drag para além de uma perspectiva meramente empírica. Tal abordagem direciona o olhar acadêmico para o entendimento de modos específicos de pensar e comunicar.

Referências

AMANAJÁS, I. Drag Queen: um percurso histórico pela arte dos atores transformistas. **Revista Belas Artes**, São Paulo, v. 12, n. 3, 2023.

NASCIMENTO, J. B.; LIMA, Wlad. Trajetória da Arte Drag (de 1900 a 1970). In: MENDES, Ana Flávia; MARTINS, Bene (orgs.). **Anais: Arte Como? Engajamento político ou função estética**. Belém: PPGARTES/ICA/UFPA, 2018. p. 778-787.

BRAGANÇA, L. Quem lacra, lucra? Percepções acerca do cancelamento de Super Drags no Brasil pós-eleição. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44., 2021, Recife. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2021.

BRENNAN, N.; GUDELUNAS, D. (org.). **Drag in the Global Digital Public Sphere: Queer Visibility, Online Discourse and Political Change**. New York: Routledge, 2023.

CAUFIELD, R. P. The influence of ‘infoenterpropagainment: exploring the power of political satire as a distinct form of political humor. In: BAUMGARTNER, Jody C.; MORRIS, Jonathan S. (org.). **Laughing matters**. New York: Routledge, 2008.

DOWNING, J. D. H. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

EBERT, S. Darwin, o imitador do belo sexo: dos palcos às telas. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL, 21., 2018, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: Socine, 2018.

ESTÁ no ar o podcast “Eh Familiar!”. **Sesc São Paulo**, São Paulo, 1 fev. 2022. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/esta-no-ar-o-podcast-eh-familiar/>. Acesso em: 8 jul. 2024.

FACCHINI, T. A revolucionária Rita Von Hunty. **PublishNews**, Paraty, 14 out. 2019. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2019/10/14/a-revolucionaria-rita-von-hunty>. Acesso em: 1 maio 2024.



FORD, T. V.; GIL, G. A Internet Radical. *In*: DOWNING, John D. H. **Mídia radical**: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

FRANÇA, V. V.; SIMÕES, P. G. Celebidades como ponto de ancoragem na sociedade midiaticizada. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 1062-1081, 2014.

FRANÇA, V. V. Discutindo o modelo praxiológico da comunicação: controvérsias e desafios da análise comunicacional. *In*: FRANÇA, V. R. V.; SIMÕES, P. (org.). **O modelo praxiológico e os desafios da pesquisa em comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2018. p. 89-117.

FRANÇA, V. V. *et al.* Enquadramento. *In*: FRANÇA, V. *et al.* (orgs). **Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS)**: trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação. Belo Horizonte: PPGCOM-UFMG, 2020.

FRANÇA, V. V.; SIMÕES, P. G. Perfis, atuação e formas de inserção dos famosos. *In*: FRANÇA, V. *et al.* (orgs). **Celebidades no século XXI**: diversos perfis, diferentes apelos. Vol. 2. Belo Horizonte: PPGCOM, 2020. p. 31-57.

SIMÕES, P.; LEURQUIN C. Felipe Neto: uma celebridade política? **RuMoRes**, v. 16, n. 31, p. 15-41, 2022.

GABLER, N. **Life: the movie** – how entertainment conquered reality. New York: Vintage Books, 2000.

GUARALDI, B. Canais de drag queens no YouTube vão além de tutoriais de maquiagem. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 28 set. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2016/09/1817340-canais-de-drag-queens-no-youtube-vaio-alem-de-tutoriais-de-maquiagem.shtml>. Acesso em: 1 maio 2024.

GUILHERME Terreri conta como criou Rita von Hunty: 'Não é para gostarem'. **UOL**, 11 maio 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2023/05/11/guilherme-terrerri-conta-como-comecou-rita-von-hunty-e-diz-e-pra-provocar.htm>. Acesso em: 8 abr. 2024.

KAMRADT, J. Celebidades políticas e políticos celebridades: uma análise teórica do fenômeno. **BIB**, São Paulo, n. 88, p. 1-22, 2019.

KAMRADT, J. O capital celebridade e suas articulações em outros campos: a teoria de Bourdieu estendida e o caso de Felipe Neto. **Revista Brasileira de Ciência Política**. n. 36, p. 1-32, 2021.

LANG, P. et al. A Construção de Celebidades Drags a Partir de RuPaul's Drag Race: uma Virada do Imaginário Queer. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., Rio de Janeiro. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2015.

LUIZ, D. Guilherme Terreri, que dá vida à Rita Von Hunty, fala sobre vida pessoal, futuro e, claro, política. **GAY BLOG BR**, São Paulo, 19 fev. 2021. Disponível em: <https://gay.blog.br/entrevistas/guilherme-terrerri-que-da-vida-a-rita-von-hunty-fala-sobre-futuro-vida-pessoal-e-claro-politica/>; Acessado em: 2 maio 2024.

MARSHALL, P. D. **Celebrity and power**: fame in contemporary culture. 2. ed. Minneapolis, London: University of Minnesota Press, 2014.



MATHEUS, T. A importância de entender o “lugar de fala” na Justiça Climática. Instituto **ClimaInfo**, 5 abr. 2022. Disponível em: <https://climainfo.org.br/2022/04/04/a-importancia-de-entender-o-lugar-de-fala-na-justica-climatica/>. Acesso em: 8 jul. 2024.

PEREIRA, L. Telas de glitter: O poder das drag queens na cultura da mídia. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 19., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2017.

ROJEK, C. **Celebridade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

RUBI, A. Contratada por empresas, Rita von Hunty pede voto anti-Lula. **Diário Causa Operária**, 12 maio 2022. Disponível em: <https://causaoperaria.org.br/2022/contratada-por-empresas-rita-von-hunty-pede-voto-anti-lula/>. Acesso em: 8 jul. 2024.

SIMÕES, P. Política de celebridades no Brasil contemporâneo. *In*: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 30., 2021, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Compós, 2021.

STREET, J. Celebrity politicians: popular culture and political representation. **The British Journal of Politics & International Relations**, Hoboken, v. 6, n. 4, p. 435-452, 2004.

TODA solidariedade a Rita von Hunty! **PCB - Partido Comunista Brasileiro**, 11 maio 2022. Disponível em: <https://pcb.org.br/portal2/28763>. Acesso em: 8 jul. 2024.

Referências do YouTube

A TEORIA DO APEGO (ou "qual é o seu tipo?"). [*S. l.: s. n.*], 2019. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Tempero Drag. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ODOOoHisQ9E>. Acesso em: 12 nov. 2023.

CURA GAY. [*S. l.: s. n.*], 2023. 1 vídeo (26 min). Publicado pelo canal Tempero Drag. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ws_w6Pw5Xh8. Acesso em: 15 nov. 2023.

MACARRONADA ESCÂNDALO com Mamma Bruschetta. [*S. l.: s. n.*], 2016. 1 vídeo (21 min). Publicado pelo canal Tempero Drag. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1rRm75bMnKo>. Acesso em: 20 jul. 2024.

OS SOCIALISTAS vão tomar os meus CDs do Calypso? - ABC do Socialismo #06. [*S. l.: s. n.*], 2024. 1 vídeo (26 min). Publicado pelo canal Tempero Drag. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WbwcBzu_WXc. Acesso em: 16 abr. 2024.

PLEASE DON'T STOP THE MOUSSE. [*S. l.: s. n.*], 2015. 1 vídeo (26 min). Publicado pelo canal Tempero Drag. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GxHg16rzoII>. Acesso em: 20 jul. 2024.

RITA EM 5 MINUTOS: Consciência de Classe. [*S. l.: s. n.*], 2018. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Tempero Drag. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lmT7H09jR18&t=3s>. Acesso em: 10 out. 2023